



“Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

Conheça Aqui!

“Espiritismo e personalismo são
dois pólos que não se tocam.”
Célia Xavier

 Associação Espírita Célia Xavier

CAPACITAÇÃO PARA RECEPÇÃO FRATERNA

4ª. feira - 20h
ou
5ª. feira - 21h

Início: 07/agosto
via Google Meet

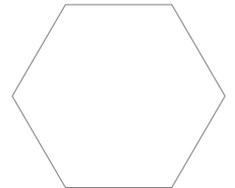
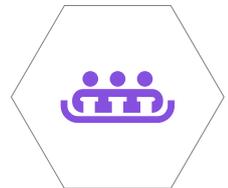


Facilitadora:
Najla Loureiro



Ingresse no
grupo de
WhatsApp

Informações: najlaloureiro@aecx.org.br



UM MONSTRO CHAMADO CALÚNIA

Aprendendo com André Luiz

Por definição, calúnia é a afirmação falsa e desonrosa a respeito de alguém. Este foi o grande mal praticado por Paulo em sua última encarnação. Ele se encontrava enfermo nas câmaras do posto de socorro da colônia espiritual “Campo da Paz”. Concentrando a capacidade ampliada de visão no doente, André Luiz e Vicente tiveram mais uma importante experiência de aprendizado, supervisionados pelo distinto Aniceto.[1]

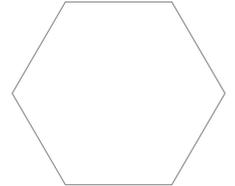
Penetrando a tela mental de Paulo, observaram quadros sombrios com diversos vultos se movimentando, principalmente de mulheres. Dentre eles, chamava atenção o de Ismália, aparentando estar ansiosa e com a saúde debilitada. Perceberam alguns vultos masculinos evidenciando desespero. No meio deles, identificaram o de Alfredo, marido de Ismália e administrador do posto de socorro, demonstrando cansaço e prematura velhice. Foi possível ouvir maldições e blasfêmias proferidas por vozes misteriosas contra Paulo. Enquanto as mulheres lhe acusavam, os homens agiam como algozes implacáveis dentro da intimidade do enfermo.

André e Vicente se mostraram surpresos pela presença de Ismália e Alfredo naquelas imagens mentais. Foi então que Aniceto explicou que Paulo era o falso amigo que havia lhes arruinado o lar.[2] Além disso, o infeliz companheiro ali diante deles, cometeu não só a ingratidão mas também instilou o veneno da calúnia no espírito de várias senhoras, bem como traiu a confiança de outros amigos e arrasou a paz de diversos lares. Segundo o mentor espiritual “*o criminoso nunca consegue fugir da verdadeira justiça universal, porque carrega o crime cometido, em qualquer parte. Tanto nos círculos carnis, como aqui, a paisagem real do Espírito é a do campo interior. Viveremos, de fato, com as criações mais íntimas de nossa alma.*”[1]

Nas recordações de Paulo, as imagens de Alfredo em pleno desespero e de Ismália aflita, criadas pelo próprio caluniador, constituíam-lhe uma verdadeira punição, pois embora o casal já houvesse superado o lamentável episódio, ele ainda se consumia nas labaredas da consciência culpada. Mais uma vez, Aniceto esclarece: “*Para melhor elucidação, recordemos a crucificação do Mestre Divino. Sabemos que Jesus penetrou na glória sublime logo após a suprema dor do Calvário; entretanto, estamos ainda a vê-lo frequentemente pendurado na cruz, martirizado pelos nossos erros, flagelado pelos nossos açoitamentos, porque a visão interior a isso nos compele. A condenação do Mestre foi um crime coletivo e esse crime estará conosco até ao dia em que nos vestirmos na divina luz da redenção. (...) O dever possui as bênçãos da confiança, mas a dívida tem os fantasmas da cobrança.*” [1]



Valdir Pedrosa



É importante frisar que Alfredo, sentindo a necessidade de disciplinar o campo do sentimento, levou Paulo ao posto de socorro para ser amparado. Desencarnado com muito ódio, o marido de Ismália muito sofreu em seus primeiros tempos no Além, não obstante a dedicação da esposa. Posteriormente, desvencilhado das vibrações de rancor e já amparado em “*Campo da Paz*”, caiu em si e compreendeu suas necessidades de aperfeiçoamento moral. Conquistando méritos aos poucos, logo intercedeu por Paulo, buscando-o nos abismos do umbral. Hoje, trata-o como irmão. Aniceto destaca, porém, que a vitória espiritual de Alfredo foi conquistada à custa de muito trabalho e renúncia. “*Nos primeiros tempos, aproximava-se do enfermo como necessitado de reconciliação; depois, como pessoa caridosa; mais tarde adquiriu entendimento, comparando situações; em seguida, sentiu piedade; logo após, experimentou simpatia e, presentemente, conquistou a verdadeira fraternidade, o amor sublime de irmão pelo ex-inimigo.*”[1]

Por fim, Vicente perguntou se Paulo ficaria no posto indefinidamente. Aniceto disse que o caluniador voltaria em breve ao planeta pela reencarnação. “*Ismália tem feito a seu favor inúmeras intercessões e não deseja que ele, ao retomar a razão plena, se sinta humilhado, com o benefício das próprias vítimas. Uma das irmãs, por ele caluniado no mundo, já voltou ao círculo carnal, e a abnegada esposa de Alfredo pediu-lhe que recebesse Paulo como filho, tão logo seja oportuno.*”[1] No caso em tela, percebemos o quanto a calúnia é prejudicial à nossa evolução. Seus efeitos repercutem mesmo depois do desencarne e, em muitas situações, após grande período de perturbação, apenas a bênção da reencarnação é capaz de devolver o equilíbrio e a harmonia a quem caluniou. •

REFERÊNCIAS

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 27 (O caluniador).

[2] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 17 (O romance de Alfredo).

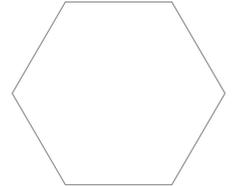
DLBV INDICA

Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Vamos juntos trilhar a caminhada mais importante da vida? A aclamada Ana Tereza Camasmie une o conhecimento doutrinário espírita e o especializado na psicologia com a extensa experiência para compor esta obra original, esclarecedora e tocante. A autora conduz o leitor com argumentação sensível, persuasiva e bem fundamentada para transformá-lo em um peregrino que enfrenta a travessia da dor para alcançar a cura. O livro vai além das essenciais reflexões para autodesenvolvimento, propondo muitos exercícios práticos para a jornada. Cura, despertar, luto, autocuidado, desilusão, violência, crescimento, medo, auto-amor, meditação e muito mais questões capitais da vida compõem capítulos da obra e tornam-na “um roteiro extraordinário para a retomada da caminhada esquecida”, segundo as palavras do renomado expositor e autor Jorge Elarrat no prefácio. Despertar o além do sofrimento. Caminhar a travessia da esperança. Viver o ser inteiro. É preciso caminhar... é assim que a vida nos encontra.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



TÍTULO: CAMINHA QUE A VIDA TE ENCONTRA
AUTORA: ANA TEREZA CAMASMIE
EDITORA: INTERVIDAS
1ª EDIÇÃO: 2024
PÁGINAS: 256

FILOSOFANDO sobre a amargura

“ Para bem servir ao Senhor, não é razoável marchemos ao longo do trabalho honroso à maneira de cooperadores lacrimosos e descontentes.

A mágoa, muitas vezes, traduz desconfiança e deslealdade.

O coração operoso e confiante nunca perde o otimismo, colocando-se, antes de tudo, à frente do Infinito e da Eternidade.

Há dificuldades e problemas?

Prossigamos em serviço e o Mestre Divino oferecer-nos-á a solução.

Há sombras?

Lembremo-nos de que não existem nuvens eternas, porque o Centro da Criação é Luz Imperecível.

Há quedas?

Estejamos convictos de que o reerguimento não se fará esperar.

O dever do trabalhador é continuar a tarefa que lhe foi conferida, tanto quanto a obrigação do servo fiel é marchar na realização do programa de quem lhe concedeu a bênção do serviço edificante.

Tenhamos em mente que, em favor do êxito geral de nosso esforço, é imprescindível o incessante combate às raízes de amargura no coração. Se brotarem livremente, serão venenosos arbustos, prejudicando a movimentação dos interesses coletivos de elevação e paz.

Guardemos reflexão e prudência, mas destruíamos a amargura injustificável, para que não perturbemos a obra do Mestre e para que os nossos amados não se privem da graça de Deus.

VINHA DE LUZ

Emmanuel (Espírito) / Francisco C. Xavier
Cap. 123- Amargura

“Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem.”

Paulo (Hebreus, 12:15)



Expediente

Informativo semanal da

AECX - Associação Espírita Célia Xavier

CNPJ: 17.511.502/0001-80

Fundação: 27.12.1945

Registro: Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

Utilidade Pública Federal: Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

Utilidade Pública Municipal: Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

Certificado de Regularidade de Entidade de

Assistência Social: SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

Presidente:

Humberto Egypto de Cerqueira

Assessoria de Comunicação:

João Parreira Lima

Diretoria Doutrinária:

André Luiz F. Brasil

Divulgação:

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

Editor Responsável:

João Parreira Lima

Redação Geral:

André Luiz F. Brasil

Projeto Gráfico / Diagramação:

Deyler Santos Paiva

Revisão:

Equipe do Conheça Aqui

Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas

(Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital

via e-mail de inscrição pelo site da AECX

Serviços de e-mail:

Mailchimp

Website / E-mail:

www.aecx.org.br / faleconosco@aecx.org.br

Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

Contato Secretaria:

(31) 3334-5787